



LINFOMA EPITELIOTRÓPICO EM CÃO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA DERMATITE E LEISHMANIOSE

Isadora Fernanda Pelaquim¹, Thalita Evani Silva de Oliveira, Valdair Elemar Camargo Junior, Ana Paula Frederico R. L. Bracarense, Selwyn Arlington Headley

¹Laboratório de Patologia Animal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. isadorapelaquim@gmail.com

Linfoma é uma das neoplasias mais frequentes em cães, correspondendo com cerca de 7-24% das neoplasias desta espécie. As dermatites são frequentes em cães, caracterizada por uma inflamação crônica da pele, apresentando como consequência de processos infecciosos, imunomediados, entre outros. A leishmaniose é uma enfermidade infecciosa parasitária, causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, uma importante zoonose que apresenta curso crônico. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de linfoma epiteliotrópico, que apresentava diagnóstico diferencial para doenças dermatológicas e leishmaniose. Um cão, da raça Chow Chow, fêmea, dois anos de idade, pelagem preta. Apresentava histórico clínico de anorexia, apatia, prurido, nódulos ulcerados de 1-2 cm na pele e sangramento nasal há 50 dias. Este animal estava sendo tratado para dermatite, que após a tosa do animal foi observado as múltiplas nodulações cutâneas. Os diagnósticos de linfoma e leishmaniose foram propostos. Após o exame citológico realizado no Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina, foi diagnosticado neoplasia redonda maligna. A critério do tutor, foi realizado a eutanásia do paciente e autorizado exame de autópsia. Nesta, foram observados nódulos ulcerados 0,5-2cm, multifocais a coalescente na pele, múltiplos nódulos de 0,3 cm a 1 cm de diâmetro na face dorsal e ventral da língua e no coração, nódulos esbranquiçados, infiltrativo, de 0,5-3cm. Os órgãos com lesões foram coletados e processados para histopatologia e corados com hematoxilina e eosina. Na microscopia verificou proliferação neoplásica de células redondas, na epiderme infiltrando a derme, as células apresentavam escasso citoplasma, núcleo pequeno, com nucléolo evidente, com raras figuras de mitose em 10 campos de grande aumento. Portanto foi diagnosticado linfoma de pequenas células de baixo grau. Similar infiltrado foram observados na língua e coração. Estes fragmentos foram processados para a imuno-histoquímica (IHQ) utilizando os seguintes anticorpos: CD79a monoclonal (HM47/A9; Thermo Fisher, Waltham, MA, EUA), anti-human CD3 policlonal (Dako, Santa Clara, CA, EUA), anti-CD57 (clone NK-1; Invitrogen, Carlsbad, CA, EUA), na diluição 1:50. Todos os fragmentos testados foram positivos para CD3 e negativos para CD79a e CD57. O linfoma foi classificado como epiteliotrópico. Este tipo de linfoma é caracterizado pela infiltração de linfócitos T neoplásicos nas camadas inferiores da epiderme e estruturas adjacentes, como nos folículos pilosos podendo ser confundido com as dermatites. Outra apresentação do linfoma neste cão, foi a metástase na língua, apresentando-se como múltiplas nodulações ulcerativas, que juntamente com as lesões cutâneas, poderiam sugerir diagnóstico diferencial de leishmaniose tegumentar americana. O linfoma epiteliotrópico é um subtipo incomum de linfoma e acomete principalmente cães mais velhos, entre nove e 10 anos de idade, de reservado prognóstico, devido a sobrevida de até 365 dias. Deste modo, o diagnóstico do linfoma epiteliotrópico não deve ser negligenciado e deve ser considerado como diagnóstico diferencial para dermatopatias inflamatórias, bem como a leishmaniose, que são raras a manifestação clínica de nodulações ulcerativas na língua.

Palavras-chave: CD3. Linfócitos T. Neoplasia.

Fonte de Financiamento: CNPq e CAPES